



**ESTADO DO ACRE**  
**SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE**

Rua Benjamin Constant , Nº 856, Primeiro e segundo piso - Bairro Centro, Rio Branco/AC, CEP 69902-062  
- [www.sema.ac.gov.br](http://www.sema.ac.gov.br)

**Nota Técnica nº 7/2026/SEMA - SISMA**

**PROCESSO Nº 0820.015575.00020/2026-91**

**INTERESSADO: GABINETE DO(A) SECRETARIO(A)**

**1. ASSUNTO**

1.1. No presente documento apresentam-se informações e atualizações sobre o fenômeno El Niño em subsídios à demanda por informações, cujos impactos podem ser significativos em termos sociais, econômicos e ambientais.

**2. JUSTIFICATIVA**

2.1. O Governo do Acre instituiu o Sistema Integrado de Meio Ambiente e Mudança do Clima - SIMAMC pela Lei nº 4.749/2025, criando uma nova governança com a finalidade de integrar as políticas e ações dos seguintes órgãos e entidades: Secretaria de Estado de Meio Ambiente - SEMA; Secretaria de Estado de Agricultura - SEAGRI; Secretaria Extraordinária de Povos Indígenas - SEPI; Instituto de Meio Ambiente do Acre - IMAC; Instituto de Mudanças Climáticas e Regulação de Serviços Ambientais - IMC/AC; Instituto de Terras do Acre - ITERACRE e Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil - CEPDC. Para coordenar políticas ambientais, territoriais e climáticas, focando em dados qualificados e eficiência.

2.2. No âmbito do Sistema Integrado de Meio Ambiente e Mudança do Clima - SIMAMC, o Centro Integrado de Inteligência, Geoprocessamento e Monitoramento Ambiental - CIGMA, possui competências para apoiar tecnicamente a formulação, o acompanhamento e a avaliação de políticas públicas e programas ambientais por meio da geração de indicadores, painéis de monitoramento, análises espaciais e relatórios temáticos, no âmbito do Estado do Acre. O monitoramento ambiental visa subsidiar de informações qualificadas os gestores, agentes e coordenadores das defesas civis municipais com prognósticos para as tomadas de decisões, buscando corroborar em ações estratégicas em situações de crise, e a mitigação aos impactos das secas no Estado do Acre.

**3. NOTA TÉCNICA Nº003/2026 - EL NIÑO–OSCILAÇÃO SUL (ENOS) 2026**

3.1. O El Niño–Oscilação Sul (ENOS) consiste em um sistema oceânico-atmosférico acoplado que ocorre na região do oceano Pacífico equatorial e na atmosfera adjacente, caracterizado por variações anômalas na temperatura da superfície do mar (TSM) e na circulação atmosférica. Essas alterações exercem influência em escala global, afetando os padrões de circulação atmosférica, o transporte de umidade, bem como os regimes de temperatura do ar e de precipitação.

3.2. O monitoramento realizado pelo CIGMA, tem acompanhado as atualizações da agência americana que coordena o NOAA (Administração Nacional para Oceanos e Atmosfera), que em seu Boletim emitido em 09 de julho, **confirma que o El Niño se intensificou no último mês**. As atualizações indicam projeções que o fenômeno se intensificará até o final do ano, com 97% de probabilidade de persistir até o início da primavera de 2027.

3.3. As previsões sazonais de anomalias de TSM também são avaliadas por meio de conjuntos de diferentes modelos climáticos dinâmicos globais com o objetivo de fornecer estimativas robustas das possíveis condições futuras das condições oceânicas e atmosféricas.

3.4. As anomalias médias da temperatura relativa da superfície do mar (TSM) na Figura 1 e 2 apresenta, as anomalias calculadas em relação às médias semanais do período base de 1991-2020. Ainda segundo o boletim as condições do El Niño se desenvolveram ao longo do último mês, como demonstrado pelas temperaturas da superfície do mar (TSM) acima da média em toda a região central e leste do Oceano Pacífico equatorial. **O último valor semanal do índice Niño-3.4 foi de +1,2°C, com os índices mais a oeste (Niño-4) e mais a leste (Niño-1+2) em +0,5°C e +2,7°C, respectivamente na figura 3.**

Figura 1 e 2 - Anomalias médias da temperatura relativa da superfície do mar (TSM) em (°C)

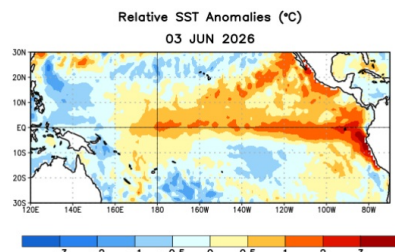


Figura 1 - Dados de 3 de junho

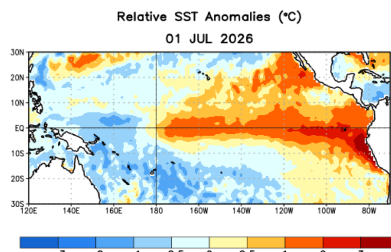
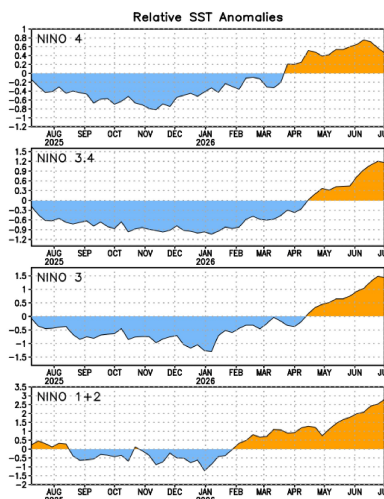


Figura 2 - Dados de 01 de julho

Figura 3 - Anomalias relativas de TSM



3.5. Considerando a alta confiabilidade na previsão do El Niño fundamenta-se no conteúdo elevado de calor oceânico e à expansão de anomalias de ventos de oeste no Oceano Pacífico equatorial. Neste cenário, observa-se a **probabilidade de 81% de ocorrência de um El Niño em categoria "muito forte" com Índice  $\geq 2.0^{\circ}\text{C}$  no trimestre Out-Nov-Dez (2026)** conforme a (Fig. 5 e Fig. 6).

3.6. Observa-se também a probabilidade de **57% de ocorrência de um El Niño em categoria "forte"** com Índice  $1.5^{\circ}\text{C} \leq \text{Índice} < 2.0^{\circ}\text{C}$  no trimestre de **Jul-Ago-Set de 2026** e probabilidade de 73% de ocorrência de um El Niño em categoria "moderado" com Índice  $1.0^{\circ}\text{C} \leq \text{Índice} < 1.5^{\circ}\text{C}$  no trimestre de Jun-Jul-Ago de 2026 (Figura 4).

Figura 4 - Gráfico das probabilidades de intensidade do ENSO do NOAA CPC (publicadas em julho de 2026).

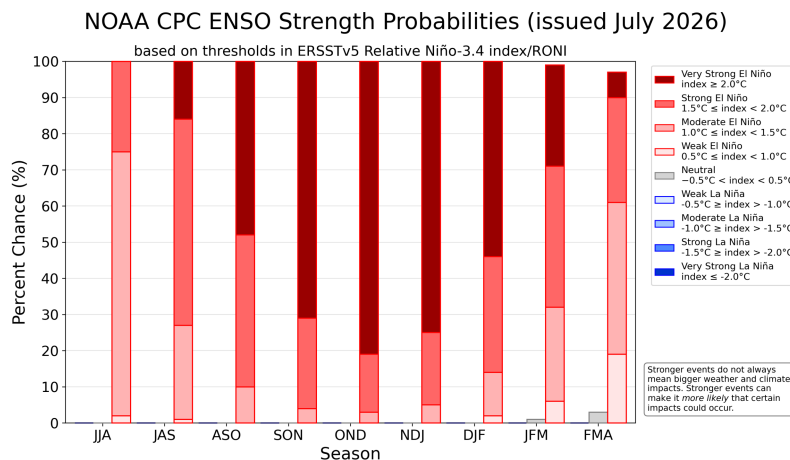
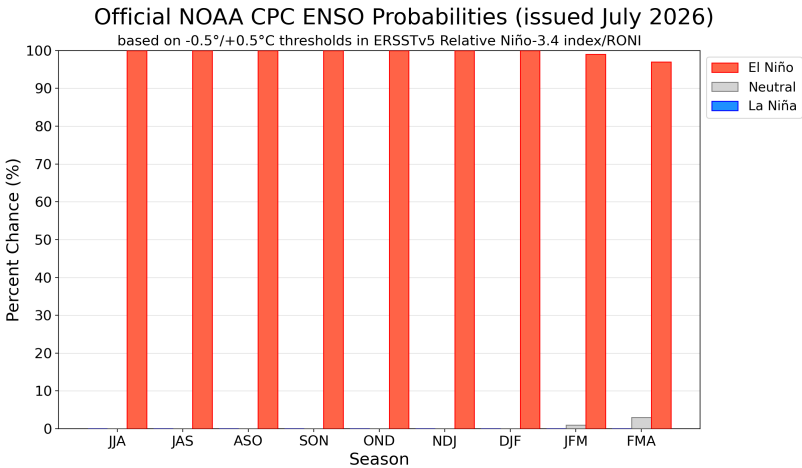


Figura 5 - Tabela com dados de probabilidades de intensidade do ENSO do NOAA CPC (publicadas em julho de 2026).

| Trimestre | -1.5°C ≥ Índice > -2.0°C | -1.0°C ≥ Índice > -1.5°C | -0.5°C ≥ Índice > -1.0°C | -0.5°C < Índice < 0.5°C | 0.5°C ≤ Índice < 1.0°C (El Niño Fraco) | 1.0°C ≤ Índice < 1.5°C (Moderado) | 1.5°C ≤ Índice < 2.0°C (forte) | Índice ≥ 2.0°C (muito forte) |
|-----------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|-------------------------|----------------------------------------|-----------------------------------|--------------------------------|------------------------------|
| JJA       | 0                        | 0                        | 0                        | 0                       | 2                                      | 73                                | 25                             | 0                            |
| JAS       | 0                        | 0                        | 0                        | 0                       | 1                                      | 26                                | 57                             | 16                           |
| ASO       | 0                        | 0                        | 0                        | 0                       | 0                                      | 10                                | 42                             | 48                           |
| SON       | 0                        | 0                        | 0                        | 0                       | 0                                      | 4                                 | 25                             | 71                           |
| OND       | 0                        | 0                        | 0                        | 0                       | 0                                      | 3                                 | 16                             | 81                           |
| NDJ       | 0                        | 0                        | 0                        | 0                       | 0                                      | 5                                 | 20                             | 75                           |
| DJF       | 0                        | 0                        | 0                        | 0                       | 2                                      | 12                                | 32                             | 54                           |
| JFM       | 0                        | 0                        | 0                        | 1                       | 6                                      | 26                                | 39                             | 28                           |
| FMA       | 0                        | 0                        | 0                        | 3                       | 19                                     | 42                                | 29                             | 7                            |

Fonte: [https://cpc.ncep.noaa.gov/products/analysis\\_monitoring/enso/roni/strengths/](https://cpc.ncep.noaa.gov/products/analysis_monitoring/enso/roni/strengths/)

Figura 6 - Gráfico das probabilidades do ENSO do NOAA CPC (publicadas em julho de 2026).

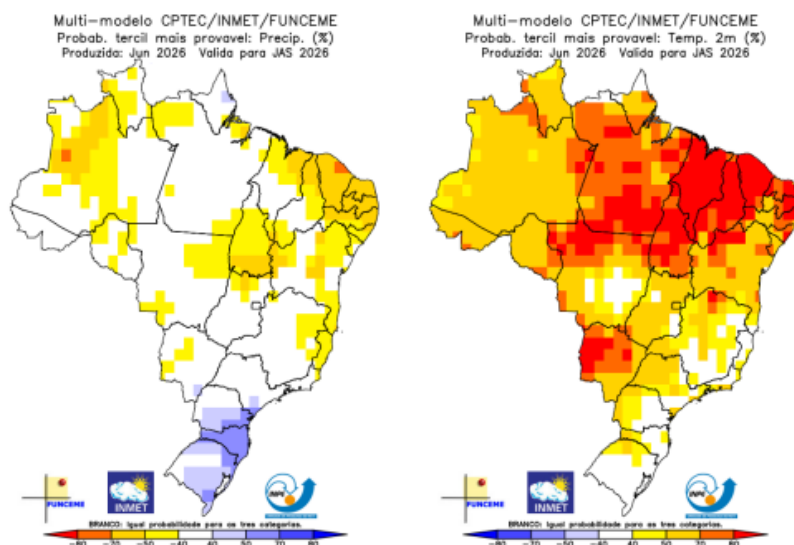


Fonte: [https://cpc.ncep.noaa.gov/products/analysis\\_monitoring/enso/roni/probabilities/](https://cpc.ncep.noaa.gov/products/analysis_monitoring/enso/roni/probabilities/)

3.7. Considerando O Boletim Mensal nº 01 do Painel El Niño (referente ao ciclo 2026-2027) confirmou a intensidade forte do fenômeno, com temperaturas do Oceano Pacífico Equatorial muito acima da média. O documento alertou para a diminuição de chuvas na Amazônia e no Nordeste, e aumento de temporais no Sul do país. O documento emitido por o INMET, INPE, CEMADEN, ANA, SGB e a SEDEC reforçam a necessidade do acompanhamento contínuo das condições meteorológicas e hidrológicas para o monitoramento de possíveis impactos em diversas áreas da economia brasileira. Reforçando o acompanhamento das recomendações e ações de autoproteção da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil.

3.8. Considerando o Prognóstico de Previsão Climática Sazonal emitida pelo (CPTEC-INPE/INMET/FUNCEME), para o trimestre julho, agosto e setembro de 2026. A previsão indica maior probabilidade de chuva abaixo da média em parte do Norte e Nordeste do Brasil. Nas áreas em branco, a probabilidade é igual para as três categorias, ou seja, iguais chances de ocorrência de chuvas dentro, acima ou abaixo da faixa normal climatológica. O Estado do Acre, Sul do Amazonas, se encontram com áreas em branco, em que o modelo indica que há iguais chances de ocorrência de chuvas dentro, acima ou abaixo da faixa normal climatológica, deixando uma incerteza de cenário futuro se gundo este Multi-Modelo (Figura 7).

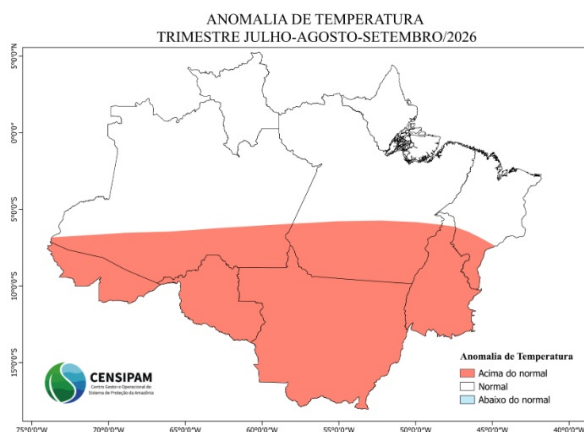
Figura 7 - Previsão climática sazonal por tercil em % (categorias abaixo da faixa normal, dentro da faixa normal e acima da faixa normal) Multi-modelo.



3.9. Considerando o Boletim Climático da Amazônia (Prognóstico Trimestral - julho-agosto-setembro/2026 –vol.22, N°06, de 2026), publicado pelo Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção de Amazônia (Censipam), o Pacífico Equatorial, as temperaturas da superfície do mar (TSMs) apresentam anomalias positivas ao longo de grande parte da bacia, associadas à manutenção de um extenso núcleo de águas mais quentes que a média em subsuperfície. Esse padrão indica a persistência do acoplamento oceano-atmosfera característico do El Niño, aumentando a probabilidade de manutenção do fenômeno durante o trimestre JAS/2026. No Atlântico Tropical, as TSMs permanecem próximas da média no setor norte, enquanto anomalias positivas persistem no setor sul da bacia. A continuidade desse padrão térmico pode favorecer alterações na intensidade e no posicionamento climatológico da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), influenciando a distribuição das chuvas principalmente sobre o extremo norte da Amazônia.

3.10. Os impactos remotos associados ao El Niño sobre a circulação atmosférica da América do Sul tendem a se tornar mais evidentes ao longo do trimestre, podendo influenciar a distribuição espacial e temporal das chuvas em diferentes setores da Amazônia. Assim sendo, o prognóstico climático para o **trimestre julho, agosto e setembro de 2026 é de temperaturas deverão estar acima da média histórica no Acre, em Rondônia, Tocantins, Mato Grosso, sul do Amazonas e do Pará, e sul do Maranhão.** Nas demais áreas da Amazônia Legal a previsão é de temperatura próxima à média histórica conforme a Figura 8.

Figura 8 - Prognóstico de anomalias de temperatura para julho, agosto e setembro de 2026.



Fonte: Censipam

#### 4. CONCLUSÃO

4.1. Considerando a confirmação do retorno do El Niño, segundo a agência NOAA (Administração Nacional para Oceanos e Atmosfera), o fenômeno El Niño está ativo no Oceano Pacífico. As projeções indicam sua intensificação significativa nos próximos meses, com potencial para se tornar um episódio de forte intensidade.

4.2. Considerando uma previsão de probabilidade de 97% do Sistema de Alerta ENSO persistir até o início de Fev-Mar-Abr 2027. Caso a previsão probabilística se confirme, este evento poderá se consolidar um longo período de seca severa no Estado do Acre entre 2026 e início de 2027.

4.3. Considerando o diagnóstico climático de Julho de 2026 do Sistema de Alerta ENSO, o qual informa que a perspectiva de previsão indica uma probabilidade de **probabilidade de 81% de ocorrência de um El Niño em categoria "muito forte" com Índice  $\geq 2.0^{\circ}\text{C}$  no trimestre Out-Nov-Dez (2026).** Observa-se também a probabilidade

de 57% de ocorrência de um El Niño em categoria "forte" com Índice  $1.5^{\circ}\text{C} \leq \text{Índice} < 2.0^{\circ}\text{C}$  no trimestre de Jul-Ago-Set de 2026 e probabilidade de 73% de ocorrência de um El Niño em categoria "moderado" com Índice  $1.0^{\circ}\text{C} \leq \text{Índice} < 1.5^{\circ}\text{C}$  no trimestre de Jun-Jul-Ago de 2026.

4.4. Considerando a previsão de chuvas abaixo da média climatológica, associada a temperaturas mais elevadas, como consequência, podemos enfrentar cenários de redução do armazenamento de água no solo, afetando agricultura familiar, culturas, pastagens, potencializando o aumento do risco de fogo, e aumento da ocorrência de focos de calor.

4.5. Considerando o monitoramento contínuo das condições oceânico-atmosféricas e a atualização periódica dos prognósticos, de modo a subsidiar a tomada de decisão e o estabelecimento de ações de planejamento, mitigação e respostas frente aos possíveis impactos climáticos na região.

4.6. Encaminhamos ao Gabinete de Crise, o alerta para cenário de situação de emergência a se enfrentar no Estado do Acre, em decorrência da estiagem, aumento das temperaturas e redução das chuvas na região. Visando a adoção de medidas necessárias para a aplicação de protocolos e a ativação de planos de contingência que se antecipem ao período de estiagem na região.

4.7. Diante desse contexto, é fundamental ampliar e fortalecer os pontos focais de monitoramento dos indicadores e dos possíveis impactos observados nos 22 municípios do Estado, fornecendo informações relevantes ao Gabinete de Crise e à Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil do Acre.

**Leonardo das Neves Carvalho**  
Secretário de Estado do Meio Ambiente - SEMA

*[Assinado eletronicamente]*  
**Ylza Marluce Silva de Lima**  
Chefe da Sala de Situação e Monitoramento Ambiental – SISMA  
Portaria SEMA nº41, de 27 de fevereiro de 2026

*[Assinado eletronicamente]*  
**Claudio Roberto da Silva Cavalcante**  
Chefe do Centro Integrado de Geoprocessamento e Monitoramento Ambiental - CIGMA  
Portaria SEMA nº 199, de 16 de agosto de 2024



#### Equipe Técnica:

Pamella Karen Costa do Nascimento

Tecnóloga em Gestão Ambiental - SEMA/DEUC



Documento assinado eletronicamente por **LEONARDO DAS NEVES CARVALHO, Secretário(a) de Estado**, em 14/07/2026, às 16:49, conforme horário oficial do Acre, com fundamento no art. 11, § 3º, da [Instrução Normativa Conjunta SGA/CGE nº 001, de 22 de fevereiro de 2018](#)



Documento assinado eletronicamente por **CLAUDIO ROBERTO DA SILVA CAVALCANTE, Chefe do Centro Integrado de Geoprocessamento e Monitoramento Ambiental**, em 14/07/2026, às 19:22, conforme horário oficial do Acre, com fundamento no art. 11, § 3º, da [Instrução Normativa Conjunta SGA/CGE nº 001, de 22 de fevereiro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **YLZA MARLUCE SILVA DE LIMA, Chefe da Sala de Situação e Monitoramento Ambiental**, em 14/07/2026, às 19:34, conforme horário oficial do Acre, com fundamento no art. 11, § 3º, da [Instrução Normativa Conjunta SGA/CGE nº 001, de 22 de fevereiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://www.sei.ac.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **0021789676** e o código CRC **432BC19B**.

---

Referência: Processo nº 0820.015575.00020/2026-91

SEI nº 0021789676